XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A INSERÇÃO DAS TIC NA FEF-UNB: NOVAS POSSIBILIDADES A PARTIR DO EDITAL 15/2010 SESU/SEED/CAPES

Alfredo Feres Neto
Iane Almeida
Margarete Zambeli
Tiago Botelho
Alexandre Rangel
Fúlvio Martins

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Laboratório de Mídias FEF/UnB com o projeto "Aplicações das Tecnologias de Informação e Comunicação na capacitação e na avaliação do aproveitamento dos diversos atores que transitam em torno do curso de Licenciatura em Educação Física", aprovado para ser desenvolvido após a submissão, por parte da Universidade de Brasília, do edital de fomento CAPES nº15. O projeto realiza e apóia tanto do ponto de vista técnico como pedagógico ações abrangendo atividades de ensino-pesquisa e extensão que envolvem as tecnologias de informação e comunicação no curso de graduação em Educação Física da Universidade de Brasília. Os resultados parciais apontam para novos processos de construção coletiva de estratégias de ensino-aprendizagem, no âmbito das disciplinas da graduação, a partir de um movimento "pendular" entre os tutores do projeto (com viés híbrido pedagógico e técnico), e os professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB, com base em reuniões programadas.

Palavras-chave: *Educação Física; Mídias; Educação Presencial; Educação a Distância*

ABSTRACT

This paper aims to present the actions developed by Media Lab FEF / UnB with the project "Applications of Information Technologies and Communication in training and evaluating the use of several players who are iinvolved with the Physical Education undergraduate course". Approved to be developed after the submission by the University of Brasilia related to the announcement CAPES No. 15. The project conducts and supports both the technical point of view as pedagogical actions including teaching activities, research and extension involving information technology and communication in the undergraduate program in Physical Education from the University of Brasilia. Partial results point to new processes of collective construction of the teaching-learning strategies within the disciplines of graduation from a movement "pendulum" between the tutors of the project (biased hybrid pedagogical

and technical), and associate professors of the undergraduate course in Physical Education from UnB, based on scheduled meetings.

Keywords: *Physical Education; Media; Presential Education; Distance Education*

RESUMEN

El presente trabajo tiene por objetivo presentar las acciones desarrolladas por el Laboratorio de Medias FEF/UnB con el proyecto "Aplicaciones de las Tecnologías de Información y Comunicación en la capacitación y en la evaluación del aprovechamiento de los diversos actores que transitan en el curso de Licenciatura en Educación Física", aprobado para ser desarrollado después de la presentación, por parte de la Universidad de Brasilia, del edital de fomento CAPES nº15. El proyecto realiza y apoya tanto del punto de vista técnico como pedagógico acciones abarcando actividades de enseñanza, investigación y extensión que implican las tecnologías de información y comunicación en el curso de graduación en Educación Física de la Universidad de Brasilia. Los resultados parciales apuntan para nuevos procesos de construcción colectiva de estrategias de enseñanza-aprendizaje, en el ámbito de las disciplinas de la graduación, a partir de un movimiento "pendular" entre los tutores del proyecto (un híbrido pedagógico y técnico), y los profesores del curso de Licenciatura en Educación Física de la UnB, con base en reuniones programadas.

Palabras clave: *Educación Fisica; Medios; Educación Presencial; Educación a Distancia*

INTRODUÇÃO:

A partir do século XX, o mundo passou por profundas transformações políticas, sociais, econômicas e tecnológicas que influenciaram todos os setores da sociedade. Dentre todas estas transformações, conforme Chimerine (1997), as que mais atingiram a economia foram: mudanças demográficas aceleradas, o crescimento econômico, a intensificação da concorrência, o incremento da tecnologia e o fenômeno da globalização.

Das mudanças mencionadas acima, as que mais nos interessam são a globalização e o avanço tecnológico. Estes dois de maneira surpreendente alteraram as noções de espaço e de tempo, a globalização desencadeando uma integração econômica em termos mundiais e a tecnologia impulsionando o desenvolvimento; ambas com impactos profundos na estrutura da sociedade. Temos então neste contexto a transição da Sociedade Industrial delineada no século XIX para a Sociedade da Informação e do Conhecimento.

A Sociedade da Informação e do Conhecimento tem como características principais a disponibilidade de informação aberta e abundante e seu tratamento de forma a produzir conhecimento. Estes elementos por sua vez constituem importantes fatores de produção, impulsionam a economia e afetam muitos aspectos da vida social, dentre os quais a educação.

A escola, como instituição oficial responsável pela educação passa a ocupar um papel estratégico e até questões relativas ao que e como ensinar são revistas. O ensino nos moldes tradicionais é

considerado inadequado por se centrar na relação professor-aluno de modo unilateral e no conteúdo; novas propostas de ensino em diferentes níveis de formação urgem e encontram respaldo no novo contexto de produção da vida material (GOMES, 2006; ROBERTS, 1991 e SILVA, 2006). Conteúdos (por si só) não são o suficiente, sendo necessário o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno buscar as informações disponíveis e transformá-las em conhecimento.

O objetivo deste trabalho é abordar algumas possibilidades da tecnociência como fio condutor aplicada à educação que se materializa em diversas ações a partir do desenvolvimento do projeto "Aplicações das Tecnologias de Informação e Comunicação na capacitação e na avaliação do aproveitamento dos diversos atores que transitam em torno do curso de Licenciatura em Educação Física", a partir da aprovação da proposta conjunta enviada pela Universidade de Brasília junto ao Edital no 15/2010 da CAPES intitulado "Fomento ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação".

A INSERÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O advento das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no campo educacional é uma realidade que vem sendo consolidada no Brasil e no mundo. No Brasil políticas públicas são traçadas com intuito de fomentar seus usos principalmente no que se refere à formação de professores para atuarem na Educação Básica com o objetivo de suprir déficit de professores e elevar os índices de qualidade da educação.

Esse fato pode ser confirmado com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira – INEP, através de seus documentos como, por exemplo, do programa Pró-licenciatura, que estima que cerca de 184.000 das funções docentes dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública são ocupadas por profissionais sem a formação legal exigida para a função. Dados também apontam que o Brasil precisa de cerca de 250 mil professores para o segundo ciclo do ensino fundamental e ensino médio. Outro dado importante é que, segundo o INEP, mais de nove milhões de estudantes cursam o Ensino Médio no Brasil, e a demanda por vagas no ensino superior vem crescendo num ritmo acelerado, apresentando um crescimento de 84% nos últimos dez anos. (INEP, 2006)

A expansão da educação básica e superior, sobretudo na década de 90 centrou sua atividade na formação de professores como impacto da melhoria da qualidade de ensino. (DOURADO, 2008). Melhorar o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - é uma demanda apresentada ao Brasil como meta a ser alcançada, e foi estabelecida durante as principais conferências mundial e mais recentemente a melhoria do IDEB - Índices de Desenvolvimento da Educação Básica.

Reportamos como pano de fundo e como marco desse cenário duas conferências convocadas pela UNESCO e outras agências multilaterais: a Conferência Mundial em Jomtiem na Tailândia no início da década de 90 com o tema: "Educação para Todos – Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem" em que definiu a Educação Básica como prioridade para a década. (SHIROMA; MORAIS; EVANGELISTA, 2000) e a Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, ocorrida em 1998, em que a utilização das TIC foi enfatizada para equacionar e minimizar as dificuldades de acesso ao ensino superior; a EaD, portanto, teria um lugar de destaque nas políticas de planejamento educacional (MARTINS, 2006 apud GATTI, 2009).

A partir desses marcos nas reformas educacionais foi re-configurada assim, a política de formação de professores, que vem sendo contemplada por uma série de ações implementadas tanto no âmbito legal como no âmbito de investimentos através de programas, pesquisas e equipamentos. Recentemente foi instituída a política nacional para a formação de profissionais do magistério da educação básica, através do decreto 6755/2009, com o propósito de equalizar as oportunidades de formação inicial e continuada.

É nesse cenário que programas e projetos foram implementados, a partir da criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED – MEC) em 1996. Na modalidade a distância, como programas de formação de professores destacamos; Salto para o futuro, TV Escola e Proformação. (BELLONI, 2002; GATTI, 2010), Pró-licenciatura específico para formação de professores em serviço (a partir de 2005) e o sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil. Além do Programa Nacional de Informática nas Escolas (PROINFO), Programa de Apoio à pesquisa em EaD (PAPED) e Telecurso 2000, com objetivo de atender uma demanda especifica de formação de nível médio.

O sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) foi criado em 2006 para institucionalizar a política pública de formação à distância pelo decreto 5.800/06. Os objetivos de sua criação foram a interiorização e a expansão de cursos, priorizando as licenciaturas com intuito de suprir os déficits apontados nas estatísticas oficiais e levar universidades públicas a locais isolados, visando à democratização do acesso, incentivo aos municípios com baixo IDEB e IDH, requalificação do professor para fortalecer as escolas do interior.

A formação de professores no formato do sistema UAB que é integrado com as universidades públicas em parceria com as três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal) e articula ações para a CAPES, o INEP, o FNDE e o programa REUNI.

Na literatura especializada são apresentadas muitas inquietações sobre o tema. Dentre essas inquietações, encontramos a preocupação da conversão da EaD em mecanismos de certificação pragmática, propostas pautadas na racionalização instrumental, formação orientada pela racionalidade do mercado, centralidade das pedagogias cognitivistas nas pedagogias das competências em prol de uma política compensatória. (SILVA, 2010; KATO, 2010; SILVA JÚNIOR, 2010).

Diante desta realidade, muitas são as questões que podemos apontar como investigatórias, dentre elas a compreensão da concepção de educação e de formação que perpassa. A tecnologia e a sua evolução, por si, só não garantem qualidade na educação, pois, quem comanda as ferramentas tecnológicas é o homem (no seu sentido genérico), portanto, é a intencionalidade dos sujeitos que irão determinar as concepções de educação e formação. Entretanto, esse sujeito, enquanto ser social, não é isolado das determinações políticas e econômicas nas quais está inserido.

Assim, compreender o contexto em que a UAB foi implantada e os condicionantes históricos e políticos é de fundamental importância para pensarmos no avanço da modalidade e das ferramentas tecnológicas utilizadas.

Aprofundar, nesse momento, a discussão da EaD e analisar as ações implementadas é importante para compreendermos a inserção das TIC no campo educacional, que nos últimos anos vem se consolidando e estendendo a educação presencial.

Esse fenômeno da EaD e das "novas e/ou velhas" tecnologias não é recente, como verificamos na literatura e na história da educação. No final da década de 60 foi desenvolvido no Rio Grande do Norte o projeto SACI, no qual o propósito era introduzir aulas transmitidas, via satélite, visando um novo

sistema de educação básica, esse projeto seria desenvolvido pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) em parceria com o governo americano. (PRETO, 2008).

Na década de 70 foram implementados dois programas com o formato da EaD: o Projeto Minerva que foi destinado a população com menor escolaridade e o Projeto Logos, para professores leigos. (PRETTI, 2005 apud GATTI, 2009).

No Brasil, o ensino por correspondência até os anos noventa focalizou ações de cunho profissionalizante e supletivo, por meio de duas organizações de grande representatividade: o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941). (TORRES, 2009).

Esse primeiro momento da EaD foi definido na sua evolução como a primeira geração por alguns estudiosos. Portanto, essa classificação por gerações não é consenso, e difere conforme alguns critérios como comunicação e interatividade, avanço tecnológico e aprendizagem.

Santos (2010), parte do pressuposto conforme a comunicação e a interatividade. Considera a primeira geração (1850 - 1985) a qual denomina como mídias de massa (impresso, rádio e TV). A segunda geração (1960 - 1985): as múltimplas tecnologias sem computador (fitas de áudio, televisão, fax e papel impresso). A terceira geração (1985-1995) as múltiplas tecnologias com a inclusão do computador (correio eletrônico, papel impresso, *chat* e videoconferência). A quarta geração (1995-2005) as múltiplas tecnologias incluindo o inicio das tecnologias computacionais de banda larga (correio eletrônico, papel impresso, chat e videoconferência, transmissão em banda larga e interação por vídeo e ao vivo). A quinta geração caracteriza-se por oferecer sistemas de resposta automatizada e acesso via portal institucional.

Moore e Kearsley (2007) identificam as gerações pelas principais tecnologias de comunicação empregadas. A primeira geração de estudo por correspondência.[1] A segunda geração a transmissão por rádio e televisão. A terceira geração definiu as experiências das Universidades Abertas. A quarta geração caracterizou-se pela primeira interação em tempo real com a utilização da teleconferência por áudio, vídeo e computador e a quinta geração com a convergência em uma única plataforma de comunicação.

Segundo Pereira e Moraes (2009) citado por Pereira (2003), os diferentes modelos de educação à distância, fundamentados nos estudos de Nipper (1989) e Taylor (2001), foram associados à produção, distribuição e comunicação ao desenvolvimento das tecnologias. A primeira geração foi caracterizada pela correspondência impressa, produzida em larga escala e recomendada pela economia. Apresentava limitações no que se refere à interatividade. A segunda geração teve como modelo a multimídia (impresso, rádio, vídeo, computador e vídeo interativo) a característica fundamental é a utilização de diversas mídias para promover a mediação. Esse modelo desenvolveu-se de forma centralizada e em larga escala. Na terceira geração o modelo foi a aprendizagem por conferência (áudio-teleconferência, videoconferência, comunicação áudio gráfica, TV- rádio e áudio-conferência), nesse momento o potencial interativo é destacado pela comunicação síncrona. A quarta geração teve como modelo a aprendizagem flexível (multimídia interativa on-line, internet baseada no acesso ao recurso www, comunicação mediada pelo computador) caracterizando-se por um processo interativo, não linear e colaborativo. A quinta geração tem como modelo a aprendizagem flexível (inteligente, multimídia interativa on-line, internet www, computador – respostas automáticas e acesso aos portais), com a transformação do custo-benefício da educação a distancia.

[1] Nessa primeira geração Michael Moore fundamenta o principio da EAD como uma educação individualizada, baixo dialogo e grande distância transacional.

As gerações da EaD e as tecnologias apresentadas nesse processo histórico nos ajudam a pensar e elucidar a função e as características do uso das tecnologias e sua inserção na educação.

É importante reforçar a intencionalidade da inserção das TIC no campo educacional e que esta se dá via formação de professores e em específico na modalidade à distância. Porém, essa inserção, por essas vias, tem sido apenas "a porta de entrada" para um novo universo na execução das políticas educacionais e conseqüentemente no campo acadêmico, como constituição de objetos de estudos.

Nesse sentido, Belloni (2002) compreende o fenômeno da educação a distância "como parte de um processo de inovação educacional mais amplo, que é a integração das novas TIC nos processos educacionais". (p.123). A integração justifica-se por legitimar o que já está presente nas esferas da vida social, não sendo plausível a negação nos espaços de educação formal, dentre eles as escolas e as universidades.

Com todo advento da tecnologia "é fundamental romper com a centralidade conferida ao aparato tecnológico e seu uso como os responsáveis diretos pela qualidade ou não do processo educativo" (DOURADO, 2008).

Todo esse processo tem sido amparado na legislação brasileira, como reflexo das demandas internacionais, portanto, o marco foi a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (nº 9.394 – 20/12/1986), que apontou em seu artigo 80 o incentivo do poder público ao desenvolvimento dos "programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". Além da LDB, podemos citar os seguintes decretos: 2.494/98, 2.561/98, 5.622/05 e o 6.303/07.

O Decreto 2.494/98, que tratou da conceituação da EaD, fixou diretrizes, certificação, matriculas, avaliação, transferências e padrões de qualidade, ou seja, o Decreto ampliou, detalhou e regulamentou o artigo 80 da LDB. Em seguida, o Decreto 2.562/98 delegou também o ensino profissional de nível técnico a competência das esferas Estaduais e Municipais, ampliando assim a oferta que no decreto anterior garantia apenas regular a oferta de EaD ao ensino médio e ao fundamental de jovens e adultos.

Os Decretos 5.622/05 e o 6.303/07 revogaram os anteriores e detalharam a regulamentação do artigo 80 da LDB. É importante destacar que, nesse detalhamento, foi definido o credenciamento das instituições para ofertarem a EaD, reconhecimento e/ou renovação dos cursos nessa modalidade de ensino, exigências para o credenciamento dos pólos, determinou a obrigatoriedade dos momentos presenciais (avaliação, estágios e apresentação das defesas dos trabalhos de conclusão de curso) e estabeleceu possibilidades de ações como formação de consórcios e convênios.

Também é importante pontuar os indicadores de qualidade como importantes documentos orientadores para os cursos de graduação à distância publicados pelo MEC em 1998.

O Plano Nacional da Educação 10.172/2001 estabeleceu diretrizes, objetivos e metas dando ênfase as política de EaD para formação de professores no sentido do aumento da oferta e apoio financeiro para efetivação das políticas.

Em 2001, com a portaria nº 2.253, o MEC autoriza os cursos presenciais utilizarem métodos não presenciais, não podendo ultrapassar 20% da carga-horária total do curso, mas, permanecendo as avaliações presenciais.

Essa portaria é o primeiro indício da aproximação da educação presencial a educação a distância, sobretudo com a inserção das TIC com a utilização dos AVAS – Ambientes Virtuais de Aprendizagem[2].

Essa percepção é notória com o edital nº 015/2010/ CAPES/DED, que estimula o fomento ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos cursos de graduação.

> tem por objeto incentivar a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IES), federais e estaduais, integrantes do Sistema UAB, por meio do fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação no universo educacional dos cursos de graduação presenciais.
> Favorecer a institucionalização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadores que, baseados no uso das tecnologias da comunicação e da informação, promovam a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância nas IES integrantes do sistema UAB; e, ainda, criar e/ou incrementar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para a otimização da gestão universitária. (EDITAL CAPES, 015/2010)

O edital foi destinado exclusivamente às instituições integrantes ao sistema UAB e as linhas de financiamento de apoio aos projetos foram delimitadas em quatro; 1) Plataforma Virtual de Aprendizagem[3]. 2) Oferta de disciplinas com uso de tecnologias de informação e comunicação para cursos de graduação presencial. 3) Produção de Conteúdos Educacionais e Materiais Didáticos[4]. 4) Capacitação de recursos humanos[5]

Todas essas linhas foram desdobradas em ações propostas, apresentadas no projeto TIC da FEF/UNB, que tem por objetivo desenvolver a inovação no campo educacional, a partir do edital nº15 CAPES de fomento ao uso das TIC nos cursos de graduação.

---

[2] Os Ambientes virtuais de aprendizagem são softwares podendo ser proprietário (Learning Space, Blac Bord, WebCT) ou livres (Moodle, TeleEduc, Aulanet, Eureca.) (BURNHAM, 2009; ALVES, 2009). Os softwares proprietários são aqueles comercializados em que os código-fontes são mantidos em segredo.

[3] Implantar e Implementar Plataforma Virtual de Comunicação e Aprendizagem, de código aberto, que integre todos os cursos da instituição, visando ampliar a organização e a desburocratização dos processos administrativos e pedagógicos , otimizando o sistema acadêmico sem fragmentá-lo .

[4] Produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos baseados no uso de tecnologias de informação e comunicação voltadas para o ensino superior, graduação presencial os quais deverão ficar disponíveis para o repositório de conteúdos do Sistema Universidade Aberta do Brasil, para uso das demais Instituições participantes do Sistema UAB, e em repositórios de domínio público do MEC, preservados os direitos de autoria.

[5] Esta linha visa fomentar a capacitação e atualização de docentes e técnicos no uso de tecnologias de comunicação e informação voltadas para a gestão, o design, a produção e o uso de ferramentas e estruturas instrucionais para a educação a distância nos cursos de graduação do ensino superior presencial,desenvolvidos no âmbito da IES. Os projetos apresentados nesta categoria podem referir-se ao desenvolvimento dos demais projetos atendidos neste Edital.

PROJETO TIC/FEF/UnB

A partir do edital nº15 da CAPES para o fomento ao uso das TIC nos cursos de graduação, a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília concorreu com o projeto "Aplicações das Tecnologias de Informação e Comunicação na capacitação e na avaliação do aproveitamento dos diversos atores que transitam em torno do curso de Licenciatura em Educação Física". A partir do edital nº15 CAPES o grupo (Concorreu ?) com o edital MCT/ FINEP/CT-INFRA-PROINFRA -02/2010 com o objetivo de fomento para apoio a execução de projetos institucionais de implantação, modernização e recuperação da infraestrutura física de pesquisa nas Instituições Públicas de Pesquisa de Ensino Superior e/ou de Pesquisa. A entrada nesse edital tem por objetivo estruturar o laboratório de mídias com todos os equipamentos necessários para o estimulo da inserção das TIC's na graduação e articulando os laboratórios da FEF.

O desenvolvimento das ações propostas tem como objetivo a articulação das atividades de ensino-pesquisa-extensão durante os 12 meses previstos para a realização do projeto.

A UnB disponibilizou uma estrutura para coordenar todos os projetos TIC que abrangem além da Faculdade de Educação Física também outras unidades e/ou Institutos que participam do edital nº 15. A coordenação atua nas funções de gerenciamento e supervisão, além da formação do corpo docente para o uso de novas tecnologias, ofertando cursos e oficinas.

O projeto prevê execução de ações para atingir tanto os estudantes de educação básica quanto estudantes dos cursos de Educação Física[6], professores das escolas públicas e privadas além de docentes dos cursos de graduação. Entre as atividades previstas, está planejada a produção de novos módulos de ensino e acompanhamento estudantil no Moodle e a criação de oficinas para uso de tecnologias de vídeo e fotografia, pesquisa e criação de banco de objetos de aprendizagem digitais disponibilizados abertamente na web, a implementação de uma plataforma virtual que funcione como repositório aglutinador de textos, notícias, arquivos para pesquisa, *links* para outras plataformas e os objetos de aprendizagem criados ao longo dos semestres letivos.

O projeto também prevê a utilização das redes sociais abertas da web como ponto de encontro dos alunos egressos do curso de Educação Física da UnB, para troca de informações sobre a formação continuada, as experiências vivenciadas nos espaços de intervenção do profissional de Educação Física.

A plataforma aberta também tem como proposta realizar a orientação profissional dos estudantes de educação básica que pretendem ingressar no curso de Educação Física com o objetivo de reduzir os índices de evasão.

Segundo a descrição do projeto

> (b) produção de materiais didáticos multimídia (banco de objetos de aprendizagem: vídeos, áudios, simulações, jogos interativos) e elaboração de

[6] A FEF/ UNB oferece o curso de Educação Física em duas modalidades (presencial e a distância vinculado com a Universidade Aberta do Brasil).

> Planos de Ensino com metodologias híbridas (lousa digital) que contribuam para melhoria da qualidade do processo de formação de educadores e para a capacitação dos **estudantes do curso de licenciatura em Educação Física** no uso das TICs no âmbito de suas atividades pedagógicas e profissionais após a conclusão do curso;
> (c) orientação acadêmica, por meio da plataforma virtual, dos estudantes e profissionais ligados aos Projetos de Extensão de Ação Contínua da FEF, que atendem diabéticos, idosos, deficientes, dentre outros, e recebem cerca de 100 estudantes (alguns de pós-graduação) provenientes de mais de 10 diferentes cursos na UnB e de outras IES do DF, tais como educação física, nutrição, enfermagem, medicina, psicologia, estatística, serviço social, terapia ocupacional, fisioterapia, comunicação, pedagogia, farmácia, sistemas de informação e outros; os projetos possuem diversos pólos em regiões administrativas distantes entre si (Centro Olímpico/UnB, Samambaia, Ceilândia, Sobradinho, Planaltina), e carecem de uma integração entre as equipes de trabalho;
> (d) acompanhamento e avaliação, durante um ano, dos **estudantes egressos do curso de Licenciatura em Educação Física**, a fim de criar uma rede de reflexão e estudos sobre as oportunidades vivenciadas ao longo do currículo universitário e as exigências do contexto de intervenção educacional em uma perspectiva de formação continuada;
> (f) produção de material impresso, integrado com novos módulos do Moodle, que disponibilizem informações básicas sobre o quê um **professor de Educação Física** deve saber e o quê deve ensinar aos seus alunos na Educação Básica em relação à Educação, ao Esporte, à Saúde e ao Lazer, de forma a estimular a reflexão sobre como aplicar tais conceitos na realidade escolar;
> (g) capacitação dos **Docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB** para construção coletiva de novas estratégias de avaliação, articuladas com os componentes curriculares propostos pela Comissão de Especialistas do INEP para a avaliação do ENADE, que permitam o acompanhamento e a supervisão do processo de formação de educadores ao longo do curso, ou seja, não se restringir à avaliação no âmbito das disciplinas, mas criar a possibilidade de avaliações do semestre e uma avaliação ao final do curso. (EDITAL CAPES, 015/2010)

O projeto assumido pela FEF/UnB está sendo desenvolvido sob a coordenação geral do Laboratório de Educação Física e Mídias e as ações estão relacionadas com atividades acadêmicas de ensino-pesquisa-extensão. O grupo de professores responsáveis pelas ações conta com o suporte de bolsistas-tutores que se responsabilizarão pelo ambiente virtual de aprendizagem, pela produção de materiais multimídia e também pelo contato com as pessoas envolvidas.

O grupo de trabalho é constituído por um professor Drº na coordenação do projeto e cinco bolsistas-tutores com formação básica em diferentes áreas do conhecimento (Artes Visuais, Comunicação, Ciências Sociais e Educação Física). Estes trabalham com os professores da FEF, em parceria, visando concretizar as ações propostas no projeto em questão. Os professores trazem as demandas e os tutores contribuem com o trabalho técnico de forma colaborativa, buscando o desenvolvimento das idéias, e para tanto estes últimos deverão trabalhar em uma perspectiva de "inteligência coletiva" e trabalho em grupo multidisciplinar.

Uma das ações que estão em curso é a construção de objetos de aprendizagem (OA) que sejam utilizáveis repetidas vezes, através de mecanismos que contem com variáveis em seu sistema, como mapas, linhas do tempo, infografias dinâmicas e jogos. Objetos que tenham como fundamento múltiplas interações do aluno com aqueles dados, que o possibilite voltar ao objeto para um novo estudo, ou seja, objetos que não se esgotem após uma primeira apreciação. Atualmente têm nos instigado alguns questionamentos quanto aos OA criados e sua utilização no que se refere a padronização e suas normas que poderão seguir, tais como o IMS (IMS Global Learning Consortium, Inc.) ou se a CAPES criará normas especificas.

As estratégias para a realização das ações tem se constituído em estudos do currículo do curso de graduação em Educação Física no sentido de conhecer as demanda das disciplinas para pensarmos em proposta da inserção das tecnologias nas atividades de ensino-pesquisa-extensão. Outra atividade em curso é realização de uma pesquisa na FEF/UnB com o objetivo de elucidar a utilização das mídias pelos professores no curso de graduação e pesquisar como os estudantes avaliam os usos dos recursos midiáticos. Além de realizações de oficinas de capacitação para professores conhecerem novas tecnologias para uso didático: vídeo, HTML, moodle, gimp.

O projeto como desdobramento do edital nº15 CAPES, nos compromete com articulações e parcerias com os outros grupos da UnB, como o projeto do Instituto de Artes "Gameduca: Ensino de História da Arte em jogos digitais", projeto do Departamaneto de Administração "Desenvolvimento e apropriação de tecnologias de informação e comunicação no ADM", Projeto do Instituto de Física que esta construindo jogos em JAVA, e instituições que participem desse projeto, por compreendermos esta integração como a constituição de uma rede.

No âmbito da Faculdade de Educação Física da UnB, as atividades previstas são a produção de novos módulos no Moodle, a criação de oficinas para uso de tecnologias como vídeo e fotografia, pesquisa e criação de banco de objetos de aprendizagem digitais disponibilizados abertamente na web, a implementação de uma plataforma virtual que funcione como repositório aglutinador de textos, notícias, arquivos para pesquisa, links para outras plataformas e os objetos de aprendizagem criados ao longo dos semestres. O projeto também prevê a utilização das redes sociais abertas da web como ponto de encontro dos alunos egressos da FEF para troca de informações sobre a relação entre o conteúdo programático do curso e a realidade da escola e de outros segmentos do mercado. A plataforma aberta também servirá como suporte aos estudantes de educação básica interessados no ingresso ao curso de Educação Física.

Na sequência destas ações, está prevista a oferta de oficinas de capacitação de professores, monitores e pesquisadores para o uso de ferramentas de edição e criação audiovisual digital (Gimp, Picasa, Video, Youtube, Google Forms, etc), a cração de um Banco de Vídeos que já existam no Youtube/Vimeo ou que sejam produzidos pelos tutores ou pelos professores da FEF. Também será criado um Banco de Imagens para as disciplinas baseadas em palavras-chave do fluxograma. Essas imagens podem ser ilustrações, sequências de fotos e vídeos. Finalmente a criação do website da TIC, visando aglutinar todos os objetos, artigos, links e metodologias criadas ao longo do projeto.

Em síntese, estamos trabalhando para a aproximação das modalidades presencial e à distância, no contexto do Curso de Educação Física da UnB, conforme previsto no Edital no 15/2010 SESU/SEED/CAPES. Entendemos que já percorremos um certo caminho, principalmente no que se refere à construção coletiva das ações do projeto, bem como novas estratégias e possibilidades de ensino-aprendizagem envolvendo os professores, tutores e a direção da FEF.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. Ensaio sobre a Educação s distância no Brasil. *Revista Educação & Sociedade***.** Campinas, nº78 p. 117-142, abril/2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 26 abril 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional e Pesquisas Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior*, 2006. Disponível em: <http://inep.gov.br>. Acesso em: 26 abril 2011.

BRASIL. Decreto nº2494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providencias. Diário Oficial da União**,** Brasília, DF, 11 fev, 1998.

BRASIL. Decreto nº2561, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos art. 11 e 12 do Decreto n. 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.9434, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr 1998.

BRASIL. Decreto nº6303 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos n. 5622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n. 5773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercícios das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. *Diário Oficial da União,* Brasília, DF, 13 dez 2007.

BRASIL. Decreto nº5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabele as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União,* Brasília, DF, 20 dez 2005.

CHIMERINE, L. Como traçar cenários e tomar decisões diante dos riscos e incertezas desta era de mudanças e globalização. *HSM Management*, n.4, setembro-outubro, 1997.

DOURADO. L.F.Politicas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? *Revista Educação & Sociedade.* Campinas, vol.29, n.104 – Especial, p. 891-917, out.2008.

GATTI. B.A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. *Revista Brasileira de Educação***.** V.13 nº37 jan/abr. 2008.

GATTI. B.A. *Professores no Brasil: impasses e desafios.* Brasília: UNESCO, 2009.

GOMES, C. A. *Educação em perspectiva sociológica*. EPU, 2006.

JUNIOR. J. R. Reforma do Estado e da Educação e as políticas públicas para a formação de professor à distância: implicações políticas e teóricas. *Revista Brasileira de Educação*. Set/out/Nov/dez. 2003.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação à distância: uma visão integrada.* São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. A. História da educação à distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA A. M.; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. *Educação Superior à distância:* Comunidade de trabalho e aprendizagem em rede. Brasília: UnB, 2009.

PRETO, N. *Educação e inovação tecnológica:* um olhar sobre as políticas públicas *brasileira.* Disponível em http: //www2ufba.br/~pretto/textos/rbe11.htm. Acesso em: 20 março 2011.

ROBERTS, D. A (1991). What counts as science education? In: FENSHAM, P., J. (Ed.) *Development and dilemmas in science education*. Barcombe: The Falmer Press, p.27-55.

SANTOS E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. IN: SILVA M.; ZUIN A. et al. *Educação Online:* cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SHIROMA, E. O.; MORAES M. C. M.; EVANGELISTA. O. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, T. T. da. *Alienígenas na sala de aula*: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2006.

TORRES, R. M. F.: EAD no ensino profissionalizante. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância:* o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VIEIRA, S.L. Política de formação em cenários de reforma. In: VEIGA, I.P.A. et al *Formação de professores políticas e debates*. Campinas, SP: Papirus, 2002.

Endereço para correspondência:

Alfredo Feres Neto
Faculdade de Educação Física
Campus Universitario´Darcy Ribeiro
Asa Norte – DF

CEP: 70919-970
e-mail: alfredo.feres@gmail.com
Datashow, DVD player, Caixas de Som

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930